

Vozes da Crise: Uma análise temática dos eventos climáticos e problemas hídricos nos municípios da Bacia do Rio São Francisco através da mídia local

Voices of the Crisis: A thematic analysis of climate events and water problems in the municipalities of the São Francisco River Basin through local media.

Voces de la Crisis: Un análisis temático de los eventos climáticos y los problemas del agua en los municipios de la Cuenca del Río São Francisco a través de los medios de comunicación locales.

Grupo temático 08 - Governo e administração pública para a gestão climática e ambiental.

Nathália Lopes de Sales, Universidade Federal de Viçosa
Suely de Fátima Ramos Silveira, Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

O presente estudo analisa a insegurança hídrica nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco a partir da perspectiva da mídia local, no período de 2019 a 2025. Fundamentado nos referenciais de governança da água, segurança hídrica e Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH), o estudo busca compreender como eventos climáticos, falhas estruturais e limitações institucionais são retratados e enfrentados no nível municipal. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, baseada na análise temática de 322 trechos de notícias jornalísticas, organizados e processados com o auxílio do software Iramuteq. Os dados foram analisados segundo a metodologia de análise de conteúdo, permitindo a identificação de cinco eixos centrais: escassez hídrica e desabastecimento, eventos climáticos extremos, falhas de infraestrutura, contaminação da água e impactos sociais. Os resultados evidenciam a predominância de respostas emergenciais e a fragilidade das capacidades estatais locais, indicando um padrão de gestão predominantemente reativo. Conclui-se que a insegurança hídrica na região possui caráter estrutural e multidimensional, associado a limitações técnicas, organizacionais e políticas, que comprometem a efetivação do ODS 6. O estudo contribui para o debate sobre governança da água ao demonstrar a distância entre os compromissos normativos e as práticas institucionais no território.

Palavras-chave: Governança da água; Capacidades estatais; Gestão Integrada de Recursos Hídricos.

ABSTRACT

This study analyzes water insecurity in the municipalities of the São Francisco River Basin from the perspective of local media, covering the period from 2019 to 2025. Based on the frameworks of water governance, water security, and Integrated Water Resources Management (IWRM), the study seeks to understand how climatic events, structural failures, and institutional limitations are portrayed and addressed at the municipal level. Methodologically, the research adopts a qualitative and exploratory approach, based on the thematic analysis of 322 excerpts from news articles, organized and processed using the Iramuteq software. The data were analyzed using content analysis methodology, allowing the identification of five central themes: water scarcity and shortages, extreme climatic events, infrastructure failures, water contamination, and social impacts. The results highlight the predominance of emergency responses and the fragility of local state capacities, indicating a predominantly reactive management pattern. It is concluded that water insecurity in the region has a structural and multidimensional character, associated with technical, organizational, and political limitations that compromise the achievement of SDG 6. The study contributes to the debate on water governance by demonstrating the gap between normative commitments and institutional practices in the territory.

Keywords: Water governance; State capacities; Integrated water resources management;



RESUMEN

Este estudio analiza la inseguridad hídrica en los municipios de la cuenca del río São Francisco desde la perspectiva de los medios de comunicación locales, cubriendo el período de 2019 a 2025. Con base en los marcos de gobernanza del agua, seguridad hídrica y Gestión Integrada de los Recursos Hídricos (GIRH), el estudio busca comprender cómo los eventos climáticos, las fallas estructurales y las limitaciones institucionales se retratan y abordan a nivel municipal. Metodológicamente, la investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en el análisis temático de 322 extractos de artículos de noticias, organizados y procesados utilizando el software Iramuteq. Los datos se analizaron utilizando la metodología de análisis de contenido, lo que permitió la identificación de cinco temas centrales: escasez y escasez de agua, eventos climáticos extremos, fallas de infraestructura, contaminación del agua e impactos sociales. Los resultados destacan el predominio de las respuestas de emergencia y la fragilidad de las capacidades estatales locales, lo que indica un patrón de gestión predominantemente reactivo. Se concluye que la inseguridad hídrica en la región tiene un carácter estructural y multidimensional, asociado a limitaciones técnicas, organizativas y políticas que comprometen el logro del ODS 6. El estudio contribuye al debate sobre la gobernanza del agua al demostrar la brecha entre los compromisos normativos y las prácticas institucionales en el territorio.

Palabras clave: Gobernanza del agua; Capacidades del Estado; Gestión Integrada de los Recursos Hídricos.

1. Introdução

A intensificação dos eventos climáticos extremos e a degradação da qualidade da água têm ampliado os desafios da gestão hídrica em diferentes escalas territoriais, especialmente no nível municipal. No contexto da Agenda 2030, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) estabelece como meta assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos, enfatizando a necessidade de governança integrada e capacidades institucionais sólidas. No Brasil, embora o arcabouço normativo da Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) esteja formalmente consolidado, persistem lacunas significativas entre o planejamento previsto e a prática cotidiana da gestão, particularmente nos municípios.

Destaca-se o ODS 6.5.1, responsável por monitorar a implementação da GIRH e por evidenciar os desafios enfrentados pelas nações na gestão compartilhada dos recursos hídricos, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas. Esses impactos são classificados por Chudnovsky e Fernandez (2024, p. 1) como “super wicked problems”, ou seja, problemas extremamente complexos. Enfrentá-los requer que as administrações locais desenvolvam capacidades estatais, especialmente organizacionais, para colaborar de forma eficaz na construção de soluções.

Nesse cenário, a mídia jornalística constitui uma fonte empírica relevante para captar situações de crise, falhas estruturais e respostas institucionais associadas à gestão da água. As notícias permitem observar, de forma recorrente e territorialmente distribuída, como problemas hídricos se materializam no cotidiano das populações e como os governos locais respondem, ou deixam de responder, a esses eventos. Assim, a análise sistemática de notícias possibilita identificar padrões de vulnerabilidade, recorrência de riscos e limites da capacidade estatal municipal.

Diante disso, tem-se como objetivo analisar tematicamente notícias sobre eventos climáticos e poluentes relacionados à água nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF), no período de 2019 a 2025, buscando identificar os principais problemas hídricos reportados, seus impactos sociais e as implicações para a governança local e o cumprimento do ODS 6. Ademais, para robustecer a análise empírica, os resultados são apresentados não apenas de forma descritiva e interpretativa, mas também por meio de um quadro-síntese que sistematiza os cinco eixos temáticos identificados, ilustrando-os com trechos representativos das notícias analisadas.



2. Referencial Teórico

2.1 Governança da água e Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH)

A governança envolve ações de atores sociais, políticos e administrativos para orientar e gerenciar bens públicos. No caso dos recursos hídricos, ela é crucial para definir poder, propriedade, limites e tomada de decisões (Silva e Silveira, 2023).

Concomitantemente, o conceito de segurança hídrica, definido pela Global Water Partnership em 2000, refere-se à capacidade dos indivíduos de acessar água limpa, segura e suficiente a um custo acessível, visando garantir uma vida saudável e produtiva, além de promover a sustentabilidade ambiental (Saito, 2020). Para alcançar a segurança hídrica, é essencial compreender os fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais que a influenciam (Silva e Silveira, 2023).

Segundo Silva e Silveira (2023), a governança da água desempenha um papel fundamental na garantia da segurança hídrica e no cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6). Nesse contexto, a Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) visa coordenar o uso da água, da terra e de outros recursos, equilibrando benefícios econômicos e sociais sem comprometer a sustentabilidade ambiental (Allan e Rieu-Clarke, 2010).

A relação entre a GIRH e a segurança hídrica é direta: a GIRH é o processo que promove o desenvolvimento e o gerenciamento coordenado dos recursos hídricos, o que se reflete na segurança hídrica do indivíduo (Saito, 2020). A segurança hídrica, portanto, é um conceito operacional que permite avaliar o acesso à água a nível municipal, possibilitando a análise da condição dos recursos hídricos em uma região específica (Mishra et al., 2021; Pereira, 2012).

2.2 Governança da água a nível local

A Lei Federal 9.433 de 1997, conhecida como Lei das Águas, criou o Sistema Nacional de Recursos Hídricos (SINGREH), mas delegou a maior parte das responsabilidades aos comitês e agências de bacia, limitando a atuação direta dos municípios na gestão dos recursos hídricos. Além disso, estudos sobre a GIRH frequentemente negligenciam o contexto municipal, desconsiderando a importância da governança local para a gestão da água (Silva e Silveira, 2023).

Apesar das limitações legais, os municípios enfrentam desafios como pobreza, falta de recursos e impactos ambientais que dificultam a implementação da GIRH, impactando a segurança hídrica e o cumprimento dos ODS. No entanto, os gestores locais desempenham um papel crucial na implementação da GIRH, sendo responsáveis pela adaptação das políticas para atender às necessidades da população local e garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos (Haddad, 2004; Costa, 2006).

A gestão integrada, por sua natureza participativa e coordenada, busca envolver todos os indivíduos, instituições e fatores relacionados aos recursos hídricos, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentável e equitativo. A bacia hidrográfica é a unidade de gestão utilizada, permitindo que a segurança hídrica seja alcançada localmente. Nesse contexto, a capacidade organizacional nos municípios é fundamental para a implementação deste modelo de gestão (Silva e Silveira, 2023; GWP, 2014).

A literatura sobre capacidades estatais destaca que a formulação e a implementação de políticas públicas exigem competências analíticas, operacionais e políticas, expressas tanto no plano organizacional quanto sistêmico. No caso da gestão hídrica, essas capacidades são fundamentais para o planejamento preventivo, o monitoramento de riscos e a resposta a eventos extremos. Contudo, diversos estudos apontam que os municípios brasileiros enfrentam limitações técnicas, financeiras e institucionais que comprometem sua atuação na governança da água, resultando em respostas predominantemente reativas. (Silva & Silveira, 2023).

O uso de notícias como fonte de análise em políticas públicas e estudos socioambientais tem sido reconhecido como estratégia metodológica válida para captar eventos críticos, percepções sociais e falhas institucionais. Ao refletirem situações de emergência, conflitos e impactos diretos sobre a população, as notícias permitem compreender como riscos ambientais são socialmente construídos e institucionalmente enfrentados, oferecendo subsídios para análises qualitativas (Da Silva Santos et al., 2023).

Ao analisar os eventos climáticos e problemas hídricos gerados por eles, considerando as notícias divulgadas pela mídia local, nos municípios da BHSF busca-se ampliar a voz dos atores locais sobre as ações e o alcance das iniciativas, ou a ausência delas, voltadas para a segurança hídrica, considerando o ODS 6.5.1. A adoção de abordagem qualitativa, apresentada na próxima seção, tem o propósito de permitir um melhor entendimento de um fenômeno, a partir da mídia local.



3. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na análise temática de notícias jornalísticas sobre eventos climáticos e problemas hídricos nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF). A abordagem qualitativa foi adotada com o objetivo de compreender padrões discursivos, significados e formas de enquadramento dos problemas hídricos na mídia local, bem como suas implicações para a governança da água.

3.2 Construção do corpus

O corpus empírico é composto por 322 trechos de notícias publicadas entre os anos de 2019 e 2025, referentes a situações de escassez hídrica, desabastecimento, eventos climáticos extremos, contaminação da água, falhas de infraestrutura e impactos socioambientais associados à gestão hídrica municipal.

As notícias foram coletadas por meio de buscas manuais na internet, utilizando combinações de palavras-chave como “falta de água”, “crise hídrica”, “estiagem”, “enchentes”, “contaminação” e os nomes dos municípios da bacia. Foram priorizados portais jornalísticos, veículos regionais e sites de imprensa local, excluindo-se conteúdos opinativos, blogs pessoais e fontes sem identificação institucional.

Os critérios de inclusão envolveram: (i) referência direta a problemas relacionados à água; (ii) localização nos municípios da BHSF; e (iii) impacto sobre o abastecimento, a saúde pública ou as atividades socioeconômicas locais.

3.3 Tratamento dos dados e uso do Iramuteq

Após a coleta, os textos foram organizados em um corpus único, submetido a procedimentos de revisão, padronização e limpeza textual, com a eliminação de duplicidades e a uniformização de termos. Em seguida, o material foi processado no software Iramuteq, possibilitando a realização de análises lexicais, incluindo a geração de nuvem de palavras.

A nuvem de palavras foi utilizada como instrumento auxiliar para identificar termos recorrentes e campos semânticos predominantes no corpus, contribuindo para a compreensão inicial dos principais temas abordados pela mídia.

3.4 Procedimentos de análise temática

A análise dos dados fundamentou-se na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin, estruturada nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na fase de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos textos, com o objetivo de identificar regularidades discursivas e definir categorias analíticas preliminares. Na etapa de exploração, os trechos foram codificados a partir de unidades de registro relacionadas a problemas hídricos, causas, impactos, atores envolvidos e respostas institucionais.

A codificação foi orientada tanto por categorias teóricas, derivadas do referencial sobre governança da água, segurança hídrica e capacidades estatais, quanto por categorias emergentes, identificadas a partir do material empírico. Posteriormente, os códigos foram sistematizados em eixos temáticos mais amplos, que estruturam a apresentação dos resultados.

Após a consolidação dos eixos temáticos, foram selecionados trechos representativos das notícias, com base em sua recorrência, clareza descritiva e referência explícita aos municípios e aos problemas reportados. Esses excertos foram organizados em um quadro-síntese, apresentado na seção de resultados, com o objetivo de evidenciar empiricamente os padrões identificados na análise temática.

3.5 Limitações do estudo

Ressalta-se que o uso exclusivo de fontes jornalísticas implica limitações, como possíveis vieses editoriais, desigualdades na cobertura territorial e ausência de informações técnicas detalhadas. Ainda assim, a análise temática das notícias permite captar a materialização cotidiana dos problemas hídricos e as respostas institucionais associadas, constituindo uma estratégia metodológica relevante para a compreensão da governança da água no nível municipal.

4. Resultados e Discussão

A análise temática das notícias revelou a recorrência de padrões discursivos e empíricos relacionados à insegurança hídrica nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. A partir do processo de codificação e sistematização dos dados, foram identificados cinco eixos temáticos centrais, que expressam os principais problemas hídricos reportados pela mídia local e suas implicações para a governança da água: (i) escassez hídrica e desabastecimento; (ii) eventos climáticos extremos e respostas emergenciais; (iii) falhas de infraestrutura; (iv) contaminação da água e riscos à saúde; e (v) impactos sociais e vulnerabilidade da população.

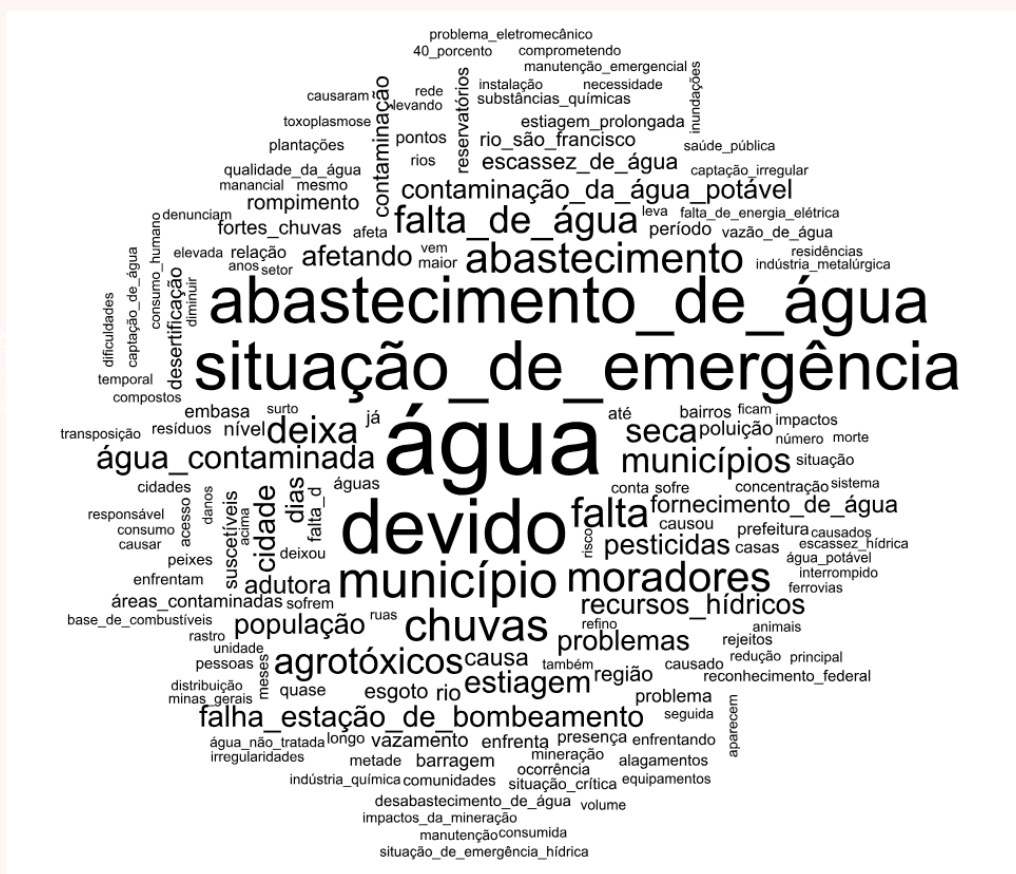
O Quadro 1 apresenta a sistematização dos cinco eixos temáticos identificados, acompanhados de trechos representativos das notícias analisadas e de suas respectivas implicações para a governança da água no nível municipal.

Quadro 1 – Eixos temáticos, exemplos de manchetes/trechos e implicações para a governança da água

Eixo Temático	Exemplo de manchete/trecho da mídia local	Implicações para a governança
(i) Escassez hídrica e desabastecimento	“Moradores enfrentam mais de 15 dias sem abastecimento regular de água.”	Evidencia falhas no planejamento preventivo e dependência de soluções emergenciais.
(ii) Eventos climáticos extremos	“Prefeitura decreta situação de emergência após fortes chuvas causarem alagamentos.”	Predominância de respostas reativas e baixa capacidade adaptativa.
(iii) Falhas de infraestrutura	“Rompimento de adutora compromete abastecimento em vários bairros.”	Fragilidade técnica e ausência de manutenção preventiva.
(iv) Contaminação da água	“Água imprópria para consumo preocupa moradores após suspeita de contaminação.”	Deficiências na fiscalização e na articulação entre saneamento e saúde pública.
(v) Impactos sociais e vulnerabilidade	“População rural depende exclusivamente de carro-pipa.”	Reforço de desigualdades e baixa capacidade organizacional municipal.

A sistematização apresentada no Quadro 1 reforça que os problemas hídricos reportados pela mídia local não constituem eventos isolados, mas expressam padrões recorrentes de fragilidade institucional. Observa-se a predominância de narrativas associadas à emergência, à interrupção de serviços e à vulnerabilidade social, corroborando a hipótese de que a gestão hídrica municipal permanece fortemente orientada por respostas reativas.

A nuvem de palavras gerada (Figura 1) reforça empiricamente esses achados, evidenciando a centralidade de termos como “água”, “abastecimento”, “situação de emergência”, “escassez”, “contaminação”, “moradores” e “município”, o que indica a predominância de narrativas associadas à crise hídrica e aos seus efeitos diretos sobre a população.



4.1 Escassez hídrica e desabastecimento recorrente

Esses achados evidenciam fragilidades na promoção da segurança hídrica, entendida por Saito (2020) como a capacidade de garantir acesso contínuo à água em quantidade e qualidade adequadas. A recorrência das crises sugere dificuldades na implementação dos princípios da GIRH, que, conforme Allan e Rieu-Clarke (2010), pressupõe planejamento integrado e gestão preventiva.

4.2 Eventos climáticos extremos e respostas emergenciais

Tais resultados dialogam com a caracterização dos problemas hídricos como “super wicked problems” (Chudnovsky & Fernandez, 2024), na medida em que envolvem elevada complexidade, múltiplos atores e dificuldades de coordenação. A predominância de respostas emergenciais indica limitações na capacidade adaptativa e preventiva dos municípios.



Conforme Haddad (2004) e Costa (2006), a efetividade das políticas públicas no nível local depende da capacidade de adaptação às realidades territoriais. No caso analisado, a ausência de estratégias estruturadas de gestão de riscos reforça a vulnerabilidade or frente às mudanças climáticas.

4.3 Falhas de infraestrutura e colapsos operacionais

As falhas de infraestrutura, como rompimentos de adutoras, problemas em estações de bombeamento e falhas elétricas, constituem um tema recorrente no corpus analisado. Esses episódios são frequentemente apontados como causas imediatas do desabastecimento.

Esse padrão evidencia fragilidades na capacidade técnica e gerencial dos municípios, corroborando as análises de Silva e Silveira (2023) sobre a insuficiência de recursos organizacionais para a implementação efetiva da GIRH. A ausência de investimentos sistemáticos em manutenção e modernização compromete a confiabilidade dos sistemas de abastecimento.

Sob a perspectiva da governança, tais limitações dificultam a coordenação entre atores e setores, contrariando o modelo integrado proposto pela Global Water Partnership (2014).

4.4 Contaminação da água e riscos à saúde pública

A contaminação da água por esgoto, agrotóxicos e rejeitos industriais emerge como um eixo relevante, revelando uma dimensão qualitativa da insegurança hídrica. As notícias relatam interdições de captação, água imprópria para consumo e riscos à saúde da população.

Esses achados reforçam a concepção de segurança hídrica como fenômeno multidimensional (Mishra et al., 2021; Pereira, 2012), que envolve não apenas disponibilidade, mas também qualidade da água. A persistência desses problemas indica falhas na articulação entre políticas de saneamento, meio ambiente e saúde, aspecto central da GIRH. Além disso, a fragilidade dos mecanismos de fiscalização evidencia limitações na governança local, conforme discutido por Silva e Silveira (2023).

4.5 Impactos sociais e vulnerabilidade da população

As reportagens enfatizam os impactos sociais das crises hídricas, associados ao sofrimento da população, à interrupção de atividades produtivas e ao agravamento das desigualdades territoriais. Termos como “moradores” e “população” destacam a centralidade da dimensão social nas narrativas.

Esses resultados confirmam a análise de Silva e Silveira (2023) de que a fragilidade da governança da água aprofunda desigualdades e compromete a efetivação do ODS 6. Municípios com menor capacidade organizacional tendem a apresentar maior dependência de soluções emergenciais, como carros-pipa, reforçando padrões de precariedade.

5. Considerações finais

As evidências analisadas ao longo deste estudo indicam que a insegurança hídrica nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco não pode ser compreendida como resultado exclusivo de eventos climáticos adversos ou de limitações naturais do território. Ao contrário, trata-se de um fenômeno estrutural, sustentado por fragilidades persistentes na governança local, na capacidade organizacional dos municípios e na implementação efetiva dos princípios da Gestão Integrada de Recursos Hídricos.

A sistematização apresentada no Quadro 1 reforça empiricamente essa interpretação ao demonstrar que os cinco eixos temáticos identificados — escassez e desabastecimento, eventos climáticos extremos, falhas de infraestrutura, contaminação da água e impactos sociais — não se configuram como ocorrências isoladas, mas como padrões recorrentes reportados pela mídia local ao longo do período analisado. Os trechos selecionados evidenciam a materialização territorial das crises e revelam a centralidade de respostas emergenciais como principal mecanismo de atuação institucional.

A recorrência de episódios de desabastecimento, rompimentos de infraestrutura, interdições por contaminação e decretações de situação de emergência indica a consolidação de um modelo de gestão predominantemente reativo, no qual as ações públicas são mobilizadas, em grande medida, apenas após a materialização das crises. Esse padrão confirma as limitações apontadas pela literatura sobre capacidades estatais e explicita o distanciamento entre os compromissos normativos associados ao ODS 6 e as práticas institucionais observadas no território.



Os resultados demonstram ainda que a insegurança hídrica na BHSF assume caráter multidimensional, envolvendo simultaneamente aspectos quantitativos, qualitativos, sociais e institucionais. Conforme evidenciado no Quadro 1, os impactos relatados extrapolam a dimensão técnica do abastecimento, alcançando a saúde pública, as atividades econômicas locais e a vida cotidiana da população. A dificuldade em garantir acesso contínuo à água em quantidade e qualidade adequadas compromete o exercício de direitos fundamentais e aprofunda desigualdades territoriais, afetando de forma mais intensa grupos socialmente vulneráveis.

Do ponto de vista metodológico, a utilização de notícias como fonte empírica mostrou-se estratégica para captar a dimensão concreta e cotidiana das fragilidades da governança da água. A organização sistemática dos trechos no Quadro 1 conferiu maior densidade analítica aos resultados, permitindo evidenciar como as narrativas locais traduzem déficits organizacionais, precariedade operacional e limitada articulação intergovernamental.

Sob a perspectiva organizacional, os achados indicam que a principal limitação enfrentada pelos municípios da BHSF reside na insuficiência de capacidades técnicas, administrativas e políticas para planejar, coordenar e implementar políticas integradas de forma contínua e preventiva. A fragilidade dos mecanismos de manutenção da infraestrutura, a dependência de instrumentos emergenciais e a baixa integração entre setores e níveis de governo comprometem a efetividade da gestão hídrica e restringem o avanço rumo à segurança hídrica.

Embora o uso de fontes jornalísticas imponha limites analíticos, a abordagem adotada permitiu captar dimensões pouco visíveis em bases de dados oficiais, especialmente aquelas relacionadas aos impactos sociais e às percepções da população. Pesquisas futuras podem ampliar esse enfoque por meio da incorporação de dados administrativos, entrevistas com gestores e estudos de campo, aprofundando a compreensão dos fatores institucionais que condicionam a governança da água no nível local.

De forma mais ampla, este estudo evidencia que a superação da insegurança hídrica na Bacia do Rio São Francisco depende menos da ampliação formal de normas e diretrizes e mais da consolidação de capacidades institucionais concretas no território. Sem investimentos sistemáticos em planejamento, monitoramento, integração setorial e cooperação intergovernamental, a região tende a permanecer submetida a ciclos recorrentes de crise, com elevados custos sociais, ambientais e políticos.

Assim, ao evidenciar empiricamente — inclusive por meio da sistematização apresentada no Quadro 1 — a distância entre os compromissos associados ao ODS 6 e a realidade da gestão municipal, este trabalho contribui para o debate sobre governança da água ao demonstrar que a efetividade das políticas públicas depende, fundamentalmente, da transformação de marcos normativos em práticas institucionais estáveis, coordenadas e orientadas à prevenção.

6. Agradecimentos

A autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa, à Universidade Federal de Viçosa (UFV) pela infraestrutura e suporte institucional, à professora Suely de Fátima Ramos Silveira pela orientação, acompanhamento e contribuições acadêmicas ao longo do desenvolvimento do estudo, e a Bruno Lopes pelo apoio e incentivo durante a jornada.

7. Referências

- Allan, A., & Rieu-Clarke, A. (2010). Good governance and IWRM—a legal perspective. *Irrigation and Drainage Systems*, 24, 239–248. <https://doi.org/10.1007/s10795-010-9096-4>
- Chudnovsky, M., Fernandez, J.C. The study of climate change: the need to “bring the state back in”. *npj Clim. Action* 3, 39 (2024). <https://doi.org/10.1038/s44168-024-00122-4>
- Costa, F. L. (2006, November). Cultura, desenvolvimento e planejamento regional: Aspectos conceituais e metodológicos. In XI Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública (pp. 7–10), Cidade da Guatemala.
- da Silva Santos, A., José de Pinho, M., & Silva dos Santos, J. (2023). O GÊNERO NOTÍCIA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR. *Revista Lusófona De Estudos Culturais E Comunicacionais (NAUS)*, 5(1), 77–90. <https://doi.org/10.29073/naus.v5i1.853>



ARTIGO

Global Water Partnership. (2014). Workplan implementing the strategy (Vol. 1). https://www.gwp.org/globalassets/global/documents_and_downloads/workplan-2014/gwp-workplan-2014-vol-1-exec-sum_v9.pdf

Haddad, P. R. (2004, April). Força e fraqueza dos municípios de Minas Gerais. Cadernos BDMG, 8, 5–82.

Mishra, B. K., Kumar, P., Saraswat, C., Chakraborty, S., & Gautam, A. (2021). Water Security in a Changing Environment: Concept, Challenges and Solutions. Water, 13(4), 490. <https://doi.org/10.3390/w13040490>

Morais, L. P. R., Araújo, J. M., Silveira, S. F. R., & Ferreira, M. A. M. (2022). Gestão integrada de recursos hídricos: Efeitos da governança local na segurança hídrica dos municípios brasileiros. In IX Encontro Brasileiro de Administração Pública (IX EBAP). Sociedade Brasileira de Administração Pública. <https://sbap.org.br/ebap-2022/738.pdf>

Saito, C. H. (2018). Segurança hídrica e direito humano à água. In A. Ruscheinsky et al. (Orgs.), Ética, direito socioambiental e democracia (p. 94).

Silva, L. F., & Silveira, S. F. R. (2023). Gestão integrada de recursos hídricos (GIRH): Um olhar sobre as políticas municipais, seus determinantes socioeconômicos e suas contribuições na persecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Relatório de Pesquisa PIBIC/CNPq). Universidade Federal de Viçosa.

8. Apêndices

- Apêndice A - Tabela de análise das notícias dos municípios da BHSF:
+ MUNICÍPIOS DA BHSF - NOTÍCIAS